

APOIO SOCIAL: Velhos da "UMA" em situação de vulnerabilidade em tempo de Covid-19

SOCIAL SUPPORT: Old people from "UMA" in a vulnerable situation in time of Covid-19

APOYO SOCIAL: Personas mayores de "UMA" en una situación vulnerable en tiempo de Covid-19

Lêda Santana Noletto

Mestranda em Educação (UFT). Professora da UFT e Universidade Paulista. ledanoletto@uft.edu.br.

 0000-0003-0616-2652

Alessandra de Oliveira Vilela

Pedagoga (Faculdade Fortium). Professora das séries iniciais (SETRAB/DF). aleseduca@hotmail.com.

 0000-0003-4137-2743

Alan Gomes dos Anjos

Mestrando em Educação (UFT). Diretor Sistema Único do Serviço Social – SUAS, Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS), Porto Nacional. planejamento.sema.suas@gmail.com.

 0000-0002-2797-808X

Neila Barbosa Osório

Doutora em Ciência do Movimento Humano (UFSM). Professora-pesquisadora na UFT, no Colegiado de Pedagogia. neilaosorio@mail.uft.edu.br.

 0000-0002-6346-0288

Luiz Sinésio Silva Neto

Doutor em Ciências e Tecnologia em Saúde (UnB). Professor-pesquisador na UFT, no Colegiado da Pós-Graduação em Gerontologia. luizneto@uft.edu.br.

 0000-0002-3182-7727

Endereço de contato: Universidade da Maturidade; Av. NS 15, 109 Norte; Palmas: Tocantins: Brasil; CEP: 77.010.900.

Recebido em: 16.02.2020.

Aceito em: 20.03.2020.

Publicado em: 01.04.2020.

RESUMO:

O presente estudo ilustra um relato de experiência acerca do eixo "apoio social", com vistas ao auxílio e informação social, desenvolvido por meio do Projeto "UMAnizando em tempos de coronavírus", criado pela Universidade da Maturidade (UMA) – Programa de Extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT). O objetivo primordial é garantir o bem-estar dos acadêmicos nesta fase de isolamento, devido ao Covid-19, considerando que as pessoas velhas são o principal grupo de risco no cenário global de pandemia. O projeto reúne profissionais de diversas áreas, a exemplo de gerontólogos, assistentes sociais, pedagogos, educadores físicos, mestrandos e acadêmicos dos cursos de Medicina, Nutrição e Enfermagem, que auxiliam e informam com o cunho social, os velhos da "UMA", em situação de vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Apoio social; Covid-19; Pessoas velhas; Vulnerabilidade.

Introdução

O projeto "UMAnizando em tempos de coronavírus" visa garantir o bem-estar dos velhos, em especial, aos que fazem parte da Universidade da Maturidade (UMA), nos polos de Araguaiana, Dianópolis, Paraíso, Palmas, Porto Nacional, todos de Tocantins, bem como, os inseridos no polo de Novo Gama, no Estado de Goiás. Faz-se necessário, nessa perspectiva, que possamos olhar além de nós e, por meio da empatia, ouvir, entender e compreender.

Os relatos das experiências vivenciados no projeto, por meio das ações e atividades que envolvem os velhos da “UMA”, sintetizam o sentimento retratado pelo apoio social recebido dos pesquisadores mestrados e pela forma como são representados pela sociedade, bem como, as informações repassadas a eles sobre a Covid-19.

Enquanto o mundo aguarda uma prevenção por meio de vacina que possa pôr fim à crise de saúde pela qual passamos, a Universidade da Maturidade de Tocantins, tem dado voz aos nossos velhos neste período de isolamento social. O trabalho de apoio social realizado nos Campus da “UMA”, por meio do projeto “UMAnizando em tempos de coronavírus”, com a participação dos mestrados da Universidade Federal do Tocantins (UFT), busca atender aos velhos, muito além, inclusive, das suas necessidades básicas e primordiais. Inclui-se, ainda, ações e atividades visando elevar a autoestima, organização do tempo, cuidados pessoais, manutenção de vínculos por meio de redes sociais, minimizando, assim, o impacto causado pelo distanciamento e isolamento social.

O relato de experiência busca abordar o tema a partir de um olhar sistêmico, relacionado aos recursos que demandam este processo, como o suposto conceito de cidadania e direitos do idoso, associado às ações humanitárias, envolvendo mestrados com formação em Serviço Social, Pedagogia, Psicologia, Medicina, Educação Física, Gerontologia, dentre outros, como forma de proporcionar a erradicação da vulnerabilidade e a dependência da mídia imediatista, capitalista e monopolista, cujas causas tendenciam a criação de barreiras para a vivência dos velhos com a sociedade,

A análise do relato de experiência se apresenta por meio de uma breve revisão bibliográfica, seguida da análise sintética do fenômeno no país, com ênfase maior ao Estado do Tocantins e ao Município de Novo Gama/GO, com levantamento de dados estatísticos, opiniões e percepções de especialistas da área pública e social, bem como, relatos dos velhos acadêmicos da Universidade da Maturidade.

A revisão bibliográfica sintética e os dados sobre o atual cenário brasileiro, com enfoque em Tocantins/TO e Novo Gama-GO, foram pesquisados em bases de dados digitais, elencados nas referências bibliográficas. A opinião de técnicos, bem como, os relatos dos velhos foram obtidos por meio das vivências em sala de aula, durante a participação na “UMA” e relatos provenientes de contato por meio de aplicativo de mensagens instantâneas (ligações e áudios encaminhados) pelo WhatsApp.

As experiências narradas ocorreram entre os dias 26 de março e 30 de abril 2020, nos polos da “UMA” supracitados, na modalidade Home Office e tiveram como objetivo, o dialógico entre profissionais pesquisadores, principalmente da área do Serviço Social e os velhos que fazem parte do grupo de troca de mensagens instantâneas já mencionado.

Em trinta e quatro dias de ligações e troca de mensagens, foi problematizado o tema e identificado causas, gargalos e lacunas, que contribuíram, assim, para a qualificação das demandas relativas às políticas de fomento pela informação qualitativa, inclusive no que diz respeito, à saúde, orientações socioassistenciais, apoio social e psicológico.

A metodologia utilizou diferentes instrumentos e técnicas. Para as ligações e reaproximação dos envolvidos no processo foram utilizadas as concepções de Mores, amplamente aderida por técnicos e especialistas que desenvolvem ou já desenvolveram atividades em agências das Nações Unidas. O breve monitoramento gerou um novo olhar, respaldado na recategorização de alguns itens do Mores, agregando tanto os determinantes como os gargalos.

O estudo se encontra dividido em sete seções, sendo esta apresentação a primeira. A seção 2 discute brevemente as conceituações sobre as dimensões sociais do envelhecimento, reunidas em torno de duas principais abordagens: problema/risco e fenômeno. A seção 3 apresenta uma análise sintética acerca do envelhecimento populacional versus o cenário atual do Coronavírus no Brasil, com ênfase para o Estado o Tocantins e Goiás, com dados estatísticos que indicam, possivelmente, relação com a ausência de apoio social e informação qualitativa. A seção 4 aborda a metodologia Mores, que serviu de subsídio para a elaboração do material produzido. A seção 5 apresenta as discussões dos velhos, elencando com as diversas opiniões de especialistas que atuam na política de assistência social, almejando aprofundar alguns elementos dos fatores causais, organizativos e condicionantes. A seção 6 apresenta as considerações relevantes, com base no modelo proposto, incluído suas perspectivas. A seção 7 elenca algumas das referências bibliográficas utilizadas.

Breves conceituações sobre as dimensões sociais no envelhecimento humano

Veras (1987, et.al.) destaca que desde a década de 80, o Brasil é apresentado como um país de meia idade, cuja a camada da população velha sinalizava sinais de crescimento. Segundo a autora, o envelhecimento da população brasileira vem crescendo 3,2% ao ano e é considerado o sexto no mundo. Dados estes, que comparados com os da década de 80, apresentaram que 41,3% de pessoas com menos de 18 anos, reduzindo em 1995 para 38,7% encerrando a década de 90 com 36%, chegando a população idosa a mais de 1,8 milhões de pessoas entre 1995 e 1999.

Há na contemporaneidade, uma complexidade no processo do envelhecimento humano. Considerando a idade e formas precoce de envelhecimento, se observa que pessoas com idades entre 60 e 65 anos, terão maior probabilidade de sofrer com os

impactos advindos dos aspectos físicos ou psicológicos, o que reafirma a extrema necessidade de priorizar para além de estudos, o planejamento de ações e políticas públicas para médio e longo prazo. (VERAS 1987, et.al.).

Aspectos físicos que durante este processo proporcionam alterações naturais (arqueamento dos ombros, ossos mais frágeis, aparecimento de rugas, impotência sexual, declínio do tempo do sono, aumento da pressão sanguínea, infarto do miocárdio, derrame cerebral), fortalecem a necessidade de se ter informações claras e qualitativas de forma que os velhos, ao acessar, compreendam, que faz parte do desenvolvimento humano. (VERAS,1987, et.al.).

A não adaptação às mudanças e costumes, que ao longo de sua trajetória permitem se identificar enquanto protagonistas de sua vivência em sociedade, proporciona o surgimento da repressão como um dos aspectos mais corriqueiros que ocorre, necessitando de melhorias na qualidade de vida na velhice, não apenas em estudos, mas na praticidade, ou seja, na ampliação das intervenções de terapeutas, psicólogos, psiquiatras, geriatras e assistentes sociais. (VERAS, 1987, et.al.)

Iniciativas humanitárias com o viés de proporcionar a ruptura com o desamparo social inserido na velhice por parte da sociedade contemporânea, tornam-se relevantes, a partir de pequenas intervenções fomentadas que aproximam as pessoas, por meio dessas experiências Segundo Faleiros (2005), a maior fortaleza de análise das expressões da questão social em sua totalidade, quanto ao objeto de intervenção, passa a ser a velhice, mesmo que haja um extenso avanço de produção científica acerca da temática e um número maior de entidades lutando pelos direitos do idoso. Todavia, sem a cooperação humanitária local, as pesquisas e medidas da base, não são suficientes para inibir atitudes de maus tratos e a falta de humanidade, nos quais, os velhos são alvo frágil e fácil.

Ao longo da vida, o ser humano se depara com diferentes necessidades, sendo que cada uma delas influencia diretamente em sua motivação e no seu nível de realização. De acordo com o psicólogo Abraham Maslow, o indivíduo rege sua vida de acordo com as suas necessidades, que podem ser divididas em fisiológicas (ar, água, comida, exercício, repouso e saúde); segurança (abrigo, estabilidade, segurança); social (se sentir querido, pertencer a um grupo, ser incluso); estima (poder, reconhecimento, prestígio e autoestima); autorrealização (desenvolvimento, criatividade, autonomia, realização).

Nessa perspectiva, os pesquisadores mestrandos não se acomodaram ficando em casa. Pelo contrário, o distanciamento se fez necessário para proteção e segurança contra

a Covid-19. Em meio a esta pandemia, o apoio social aos grupos mais vulneráveis, principalmente os velhos, se tornou vital.

Uma das ações proporcionadas pelos pesquisadores mestrandos foi incentivá-los a estudar em casa, considerando um estudo recente sobre aspectos da educação mostra que quem estuda mais, tende a ser mais feliz e ter uma expectativa de vida maior. O levantamento "What are the social benefits of education?", em tradução, "Quais são os benefícios sociais da educação?" foi produzido pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e realizado em 15 países membros da organização, do qual o Brasil não faz parte. "A educação ajuda as pessoas a desenvolver habilidades, melhorar a sua condição social e ter acesso as redes que podem ajudá-las a terem mais conquistas sociais", afirmam os autores da pesquisa.

Impactos da economia na vida dos velhos causado pela Covid-19

As consequências econômicas da COVID-19 podem empurrar até 500 milhões de pessoas para a pobreza. O alerta consta em um estudo da Organização das Nações Unidas (ONU), sobre o custo financeiro e humano da pandemia, por conta da crise. A pesquisa afirma que, o nível de pobreza em países em desenvolvimento poderia voltar a um patamar de trinta anos atrás. O estudo foi escrito por especialistas da King's College London, no Reino Unido, e da Australian National University (ANU), na Austrália. A crise econômica será potencialmente ainda mais grave do que a crise da saúde", segundo Christopher Hoy, da ANU.

O relatório, que estima um aumento de 400 a 600 milhões no número de pessoas em situação de pobreza em todo o mundo, aponta que o potencial impacto do vírus representa um grande desafio para se cumprir o objetivo de desenvolvimento sustentável da ONU de acabar com a pobreza até 2030. Quando a pandemia terminar, estudo estima que, mais da metade da população mundial, ou 3,9 bilhões de pessoas, poderão viver na pobreza extrema, de acordo com especialistas da UOL ECONOMIA, em relatos do ano corrente.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 reconheceu a Assistência Social como uma responsabilidade do Estado nos artigos 203 e 204. O Programa Universidade da Maturidade (UMA) como proposta pedagógica, voltada para a melhoria da qualidade de vida dos velhos, visa a integração dos mesmos, com os alunos de graduação, identificando o papel e a responsabilidade da Universidade em relação a este segmento, de forma adequada e capacitada para responder às necessidades específicas destas pessoas, por meio de atividades físicas, culturais e sociais, tendo como parâmetro, o

Projeto UMANizando, cuja iniciativa é promover a cidadania universal e garantir direitos aos velhos já constituídos.

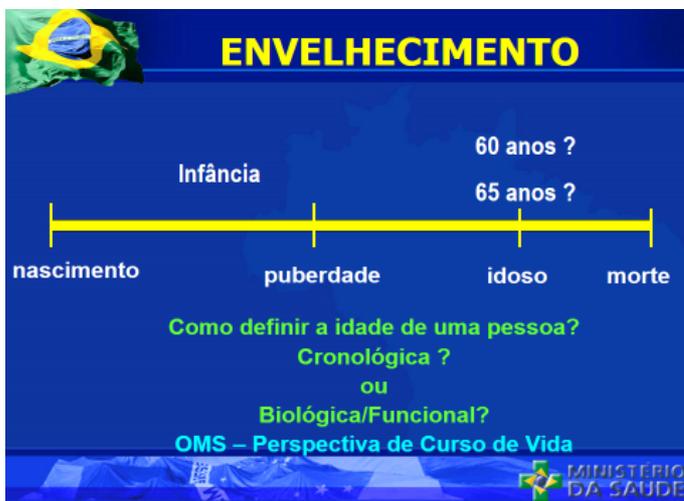
Diante do caos instalado, a pandemia despertou em muitos, a vontade de levar apoio aos que estão vivendo em situação de vulnerabilidade. Nesse contexto os pesquisadores mestrandos buscaram apoio junto aos órgãos governamentais e a sociedade civil, por meio da arrecadação de alimentos não perecíveis, materiais de higiene, em especial, álcool em gel e água sanitária, além de kits de higiene pessoal, equipamentos de proteção individual-EPIs (máscaras), fraldas geriátricas, roupas, colchões, materiais de construção, e livros de atividades para serem realizadas durante o período de isolamento social.

Durante as visitas realizadas aos velhos da "UMA", constatou-se que, a maioria se encontrava com dificuldades financeiras, pois complementavam suas rendas com trabalhos informais e com a pandemia, muitos se estavam em situação de vulnerabilidade, além de enfrentarem o medo de não poder sair de casa para comprar alimentos ou medicação de uso contínuo.

Outro fator observado foram as histórias contadas principalmente pelas velhas em seus sofrimentos enfrentadas pela vida, com a ausência de oportunidades de alfabetização na idade certa. Com esta demanda, foi elaborado um livro com atividades de alfabetização para promover a realização do sonho destas velhas, em aprender a ler e a escrever, para se tornarem independentes e mais autônomas.

Para Quaresma (2004), "o envelhecimento populacional gerou diversos riscos que a sociedade não estava preparada para enfrentar, tais como incapacidades, isolamento, solidão e exclusão social das pessoas idosas". Pessoas velhas estão vivendo mais tempo e nesta etapa final da vida necessitam do apoio de seus familiares, assim como também do apoio da sociedade para garantir a qualidade de vida e o bem-estar no envelhecimento.

Figura 1 Crescimento da população idosa no Brasil e no mundo



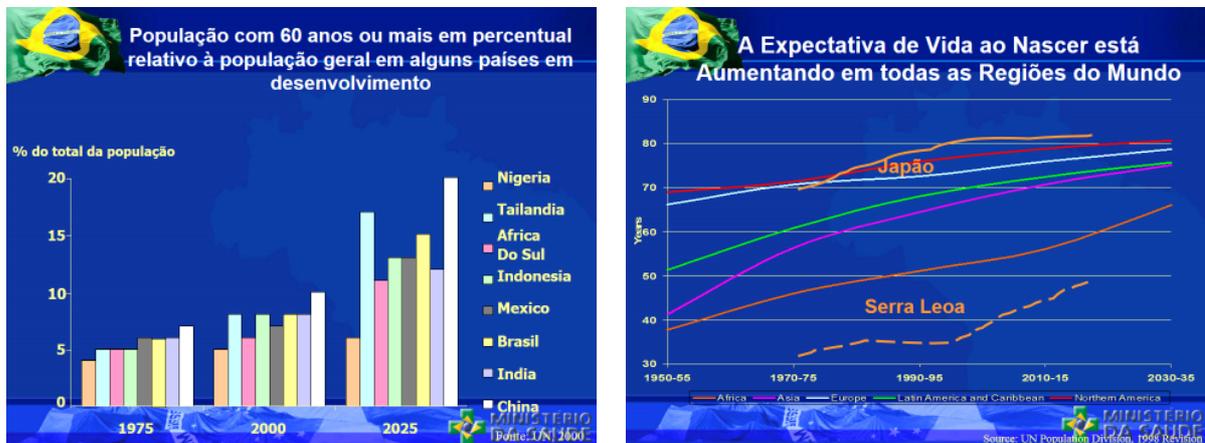
Fonte: Ministry of Health - World Health Organization

Figura 2 Pirâmide populacional com base nas informações do Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde – OMS



Fonte: Ministry of Health - World Health Organization

Figuras 3 e 4 População com 60 anos ou mais e a expectativa de vida ao nascer



Fonte: **Ministry of Health - World Health Organization**

A importância do apoio social aos velhos em tempos de Coronavírus

Segundo Barbosa (2008), "a finalidade da família é oferecer às pessoas proteção, afeto, intimidade e identidade social." A solidariedade intergeracional é uma das principais funções da família, porém nas últimas décadas os modelos de família sofreram mudanças em sua dinâmica e estrutura, que impedem, parcial ou totalmente, que os familiares possam exercer o papel de cuidador. Uma importante mudança neste contexto foi a inserção da mulher no mercado de trabalho, que veio dificultar o desempenho da função que a família assumia de cuidadora da pessoa idosa. Surgiu então a necessidade de transferir ou partilhar esta responsabilidade, e o apoio à pessoa idosa passa a ser compartilhado com instituições públicas e privadas de solidariedade social. O autor afirma que, as redes de apoio social são também muito importantes e necessárias para a manutenção da saúde emocional ao longo de todo o ciclo de vida.

Segundo Neri (2008), algumas das mais importantes funções dessas redes de apoio social para as pessoas da terceira idade precisam envolver a criação de novos contatos sociais; o fornecimento e recepção de apoio emocional; a obtenção de garantia de que são respeitados e valorizados; manter o sentimento de pertencimento a uma rede de relações comuns e fornecer suporte para aquelas pessoas idosas que sofreram perdas físicas e sociais.

De acordo com Cockerham (1991), "as redes de apoio social formadas por familiares e amigos significativamente abalam os efeitos do estresse nos indivíduos mais velhos, elas oferecem suporte social na forma de amor, afeição, preocupação e assistência". Corroborando, Durkheim (1951) afirma que, "estritamente falando, a integração social, para o referido autor, promove um sentido de significado e propósito para a vida. Em

geral, a perspectiva da integração social assume que a frequência dos contatos promove bem-estar”.

Análise Sintética acerca do envelhecimento populacional versus o cenário atual: o Coronavírus no Brasil, com ênfase para o Estado do Tocantins e Goiás

Nasri (2008), ao apresentar a relação entre o envelhecimento populacional versus os sistemas de proteção social, ampliou o olhar para mortalidade e fecundidade, haja visto os avanços significativos no Brasil nas últimas décadas (mesmo que ainda em um processo muito lento), em melhorias das condições habitacionais, de convivência familiar, comunitária e de proteção social para a população idosa e sua composição familiar.

A partir deste contexto, e ainda analisando os aspectos epidemiológicos, o autor apresenta o conceito de transição epidemiológica vinculado às modificações dos padrões de morbidade, invalidez e morte, englobados em três aspectos como causas de morte, seu deslocamento e em qual momento se transforma em situação de predominância de morte, apresentando como breve considerações para reflexão que a mortalidade ainda permanece vinculada a perversa desigualdade social no Brasil, mesmo que diferente de outras décadas; homens brasileiros morriam após 60 anos, e quase metade das mulheres, após, os 70 anos.

Mantendo a mesma percepção sobre desigualdade social e acrescentando as questões de raça e cor, observa-se que o olhar ainda está voltado (mesmo que precário), para os grandes centros urbanos, por concentrar em sua região, fortes poderes econômicos, classe burguesa e massa de proletariado, não sendo vantajoso, não ocorrer investimentos básicos, o que para Pereira e Pereira (2010) “significa o Lato Senso das políticas sociais, fortemente identificado quando 69% da população branca do Rio de Janeiro completavam 60 anos, e somente 33% da população negra de Roraima completavam 60 anos”.

Mesmo com o avanço das garantias de direito à pessoa idosa, o descaso com o planejamento, gestão pública e políticas específicas para este público-alvo, ainda é imenso. Basta comparar as principais causas de morte de mulheres velhas no Brasil ao longo dos últimos dez anos (doenças do aparelho circulatório, seguidas pelos óbitos por causas mal definidas, neoplasias, doenças respiratórias e diabetes), não sendo diferente também entre os velhos, de acordo com Nasri (2008).

A ausência de profissionais e estudos sobre a velhice humana, são fatores que favorecem a desvalorização da tipificação dos serviços voltados à pessoa idosa, a exemplo do que Nasri (2008) apresenta, onde “observa-se a existência de diagnósticos

incompletos. Mesmo que pouco, modificam estatísticas relativas, e a mortalidade sem assistência médica é seis vezes maior que as doenças isquêmicas do coração”.

Coronavírus no Brasil, com ênfase para o Estado do Tocantins

Tocantins (2020), diante da repercussão internacional e seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde – OMS, decretou em 12 de março do corrente ano, a criação do Comitê de Crise para a Prevenção, Monitoramento e Controle do Vírus COVID-19 – o novo Coronavírus, com a participação centrada entre os Chefes de Poder, do Ministério Público Estadual, do Tribunal de Contas do Estado, da Defensoria Pública Estadual, da Defesa Civil, das Capitânicas do Exército e da Marinha, da Infraero, do Ministério Público Federal, da Polícia Rodoviária Federal e da Polícia Federal, visando o planejamento estratégico de ações eficazes, haja visto mais de 120 mil casos de contaminação mundial, com 4.291 mortes, e no Brasil (para a época) com 52 casos confirmados, estando o Tocantins entre um dos três Estados brasileiros que ainda não haviam registrado ocorrências da doença.

Dentre as principais recomendações ocorridas entre os Decretos Estaduais 6065/2020 e 6079/2020, as que mais impactaram o Estado do Tocantins, compreendem, a suspensão das atividades educacionais nas unidades escolares da Rede Pública Estadual de Ensino e na Universidade Estadual do Tocantins – Unitins; a redução da jornada diária de trabalho nos órgãos e entidades da Administração Pública Direta e Indireta do Poder Executivo é de seis horas, compreendidas no período de 8h às 14h; as atividades educacionais em estabelecimentos de ensino com sede no Estado do Tocantins, públicos ou privados, como escolas e universidades.

Diante dos Decretos estabelecidos, coube uma maior responsabilidade envolvendo todos os órgãos, em todas as esferas sociais, incluindo as prefeituras, governos estaduais e ainda as esferas federal e internacional, englobando algumas medidas como, o toque de recolher entre 22h00 e 06h00 horas da manhã do dia seguinte; fechamento dos estabelecimentos comerciais não essenciais; distanciamento social com restrições de proximidade a partir de 2 metros; suspensão de atividades coletivas.

Metodologia Mores: subsídio para a elaboração do artigo e identificação da necessidade e Planejamento estratégico situacional entre os velhos dos polos da UMA

Diante de todas as abordagens mencionadas nas seções anteriores, se fez necessária, a utilização da metodologia Mores que estrutura a análise, em torno de quatro categorias (ambiente favorável, oferta capacidade dos atores/instituições relevantes,

demanda e qualidade), haja vista a necessidade de extrema urgência nas informações humanizadas, no intuito de amenizar os impactos sobre a vida dos velhos, com as restrições por conta da pandemia de ordem global.

A metodologia, que já vem sendo utilizada por técnicos e profissionais ativistas em direitos humanos, permite uma abordagem aprofundada sobre as questões sociais em sua totalidade, bem como, o planejamento estratégico situacional.

[...] que o cenário [...] pode alterar-se ao longo do tempo, de modo que é fundamental a flexibilidade das metas e das ações [...], estabelecer fluxos de informação, controle, análise, revisão do plano, articulações entre programas e execução [...] por meio da criação de um espaço na estrutura organizacional [...] qualificando a gestão [...] segundo os resultados e as condições de fora do controle [...] de quem planeja e nas quais os resultados são alcançados. (MATTUS, 1998, p.03)

Vinculadas a esta metodologia inúmeras estratégias foram utilizadas no desenvolvimentos das ações vinculadas a este estudo, a exemplo, da criação dos grupos de WhatsApp dos velhos, em cada polo da UMA, elaboração de vídeos educativos (com interação e atividade física) e ligações telefônicas realizadas pelos mestrandos, principalmente para os velhos que vivem sozinhos, cuja finalidade é de promover o cuidado por meio do apoio social, auxílio e informação social.

Antes de iniciar as ligações e demais atividades remotamente, foram estruturadas e avaliadas as seguintes estratégias Mores, intercaladas com o planejamento estratégico situacional com os grupos supracitados:

Título

METODOLOGIA MORES	PERÍODO	EIXOS	OBSERVAÇÕES A SEREM ANALISADAS ATRAVÉS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL (GARGALOS / BARREIRAS)
AMBIENTE FAVORÁVEL	30/03/2020 à 02/05/2020	Determinantes sociais, políticos, legais, culturais e demais fatores que influenciam diretamente as questões relacionadas à Velhice	<ul style="list-style-type: none"> • Prevenção; • Atenção aos velhos; possivelmente debilitados; • Levantamento das necessidades de apoio psicossocial.
		Normas sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Valores e crenças familiares; • Avaliar falta de apoio do companheiro;

		<ul style="list-style-type: none"> • Ter acesso à informação qualitativa; • Concepção negativa da pandemia.
	Legislação/Políticas públicas	<ul style="list-style-type: none"> • Legislação e políticas não consideram os recortes étnicos e raciais; • Problemas relacionados à gestão da informação, com a falta de dados municipais de monitoramento periódico das necessidades sociais dos velhos de Porto Nacional; • Inexistência de uma política pública no âmbito municipal exclusiva para velhice (para além da UMA).
	Orçamento/Despesas/ Política	<ul style="list-style-type: none"> • Falta ou baixa alocação e desembolso de recursos necessários para implementação de políticas, programas e serviços municipais.
	Gerenciamento/ Coordenação	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de definição clara de funções, responsabilidades e mecanismos de coordenação/parceria, dificultando eficiência/eficácia com os poucos recursos investidos, sobretudo devido à superposição de ações.
	Acesso a serviços, equipe, infraestrutura e informações	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca disponibilização de informações sobre saúde sexual na velhice; • Pouca iniciativa em avaliar e compartilhar as ações exitosas (boas práticas); • Falta de pessoal qualificado e treinado e de formação contínua, inclusive com habilidade para realizar uma escuta qualificada com os velhos
	Práticas e crenças sociais e culturais	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de informação ou informação enviesada, tanto por parte das instituições religiosas como familiares e até escolares, dificulta o trabalho preventivo; • Inexistência, precariedade ou inadequação das atividades de educação; • Falta de visão, de compreensão e, conseqüentemente, de previsão de oferta de serviços de atenção à saúde considerando-se a diversidade de concepções sobre

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufp.2447-4266.2020v6n2a1pt>
Revista Observatório, Palmas, v. 6, n. 2, p. 1-22, abr-jun. 2020

QUALIDADE	30/03/2020 à 02/05/2020		<p>distanciamento social a partir de cada cultura;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Juízo de valor e visão dos profissionais acerca da velhice como problema fazem com que esse público não reconheça as unidades de saúde como locais de acolhimento por se sentirem julgados pelos profissionais.
		Tempo e continuidade do uso	<ul style="list-style-type: none"> • Descontinuidade dos serviços; as unidades básicas de saúde não oferecem continuamente um espaço de acolhimento e discussão; • Pouca/baixa institucionalidade dos serviços e de adoção de boas práticas.
		Qualidade	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de qualidade nos serviços de assistência social, que muitas vezes têm um tratamento discriminatório com as/os velhos; • Falta de acesso aos serviços especializados dos setores da assistência social e de pessoal capacitado.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uff.2447-4266.2020v6n2a1pt>

Fonte: Metodologia Mores – Organização das Nações Unidas (UNFPA/UNICEF/ONUMULHERES), (2016).

Discussões dos velhos elencadas com as diversas opiniões de especialistas que atuam na política de assistência social municipal

Durante o período pactuado na seção anterior foram realizados atendimentos aos velhos, acadêmicos dos polos da Universidade da Maturidade – UMA. A tecnologia foi ferramenta fundamental no combate à ansiedade e à depressão desse grupo social, utilizada pelos mestrados como estratégia no desenvolvimento de ações, a exemplo dos contatos via celular, por meio de vídeo chamadas, ligações telefônicas para aqueles que possuem pacotes limitados de crédito para celulares, com a finalidade de estabelecer contato diário com eles, buscando saber como cada um estava respondendo ao distanciamento e isolamento social.

A resposta foi surpreendente ao trabalho dos voluntários, uma vez que, os velhos se sentiram fortalecidos emocionalmente por saber que os mestrados estavam preocupados com seu o bem-estar, além do sentimento de pertencimento a uma rede de relações comuns, que fornece suporte a eles.

Foram divididas as atividades com dois focos distintos, mas confluentes, a exemplo do primeiro, por meio de ligações telefônicas e transcrição das falas, sendo essas

orientadas pelos discentes voluntários, assistentes sociais, pedagogos, educadores físicos, enfermeiros e aos estudantes de graduação, para transcrição dos áudios recebidos e das ligações quando gravadas.

Nos atendimentos realizados, um dos problemas enfrentados foi a dificuldade auditiva dos velhos, o que exigiu maior atenção ao seu relato pelo pesquisador, para garantir fidelidade às informações repassadas. As ações realizadas ocorreram durante a semana, sendo que as atividades físicas aconteciam pela manhã e as educativas, interativas e sociais no período da tarde, quando se preparavam para assistir a um filme, realizar uma ligação, enviar mensagens para familiares e amigos, cuidar das plantas, animais e produzir artesanato.

Outras ações foram propostas com o apoio e auxílio dos mestrandos, a exemplo do segundo foco, com vistas às atividades de alfabetização, ortografia, caça-palavras, dicas de moda (cuidados pessoais, como se vestir, para ficar em casa com autoestima elevada durante o isolamento social), dicas para manter a saúde mental (trabalhos com mosaicos, pinturas, relaxamento), culinária afetiva resgatando memórias do tempo de criança, com as receitas das vovó e da mamãe e elaboração de cardápios mais saudáveis.

O acompanhamento das ações foi realizado por meio de registros fotográficos, pelos celulares dos velhos, que postaram nos grupos de WhatsApp, as atividades realizadas sozinhos, ou com o familiar com quem mora.

Segundo relato dos velhos, as atividades contribuíram para tirá-los da ociosidade, envolvendo-os com coisas positivas no seu dia-a-dia, que agregaram conhecimento, entretenimento e socialização, mesmo com o distanciamento social, considerando que antes destas atividades ficavam assistindo TV, que divulga notícias referente à Covid-19, causando sentimentos negativos como medo, desespero, insegurança, impotência, depressão, afetando a saúde mental.

A ação que causou maior impacto, foi as entregas das cestas de alimentação, kit de higiene e os EPIs (máscaras e álcool em gel), para aqueles que estão enfrentando grandes dificuldades financeiras, pois alguns velhos não tinham praticamente nada para comer no dia e não dispunha de nenhum recurso para garantir sua subsistência.

Relatos dos velhos que compartilharam suas inquietações em tempo coronavírus com o distanciamento e isolamento social

Boa tarde, professor! Quanto tempo! Pensei que havia esquecido de nós. O que aconteceu para o senhor sair do Grupo Anos Dourados? Eu estou ótima, graças a Deus, um pouco assustada com o Coronavírus, mas tenho fé em Deus que tudo vai se resolver. Tenho saudade das aulas,

mesmo não morando mais em Porto Nacional, fico sabendo de tudo aqui pelo grupo e agradeço imensamente a sua atenção em estar preocupado com a gente e ligue sempre que sentir vontade. Um beijo grande e fique com Deus. Mande um grande abraço ao professor Netto! (MAGNÓLIA, aluna)

Professora Verônica, que saudade! A senhora sabe informar quando voltarão as aulas? Não aguento mais ficar só de casa para o trabalho. Já está chato e sinto muita falta também de ir à igreja. Não é a mesma coisa assistir pela internet, isso quando a internet funciona. Minha família está bem, procuro ocupar o tempo com os afazeres de casa e quando posso, dou uma saidinha rápida na rua e volto. Sei que é arriscado, mas preciso ver gente. Está tudo parado e vazio, dá uma tristeza. Um beijo, te amo muito! (VANDERLEA, aluna)

Professor, muito boa essa ligação do senhor estar ligando para nós. Eu não sei mexer muito no celular, mas peço, às vezes, para me mostrarem as mensagens e fico alegre que não se esqueceu de nós. Avise para nós quando for voltar as aulas. Estamos precisando de máscara, mas ninguém está doente aqui não. Estamos bem. O senhor sabe dizer se é verdade que tem pessoas doentes desse vírus em Porto Nacional? Com fé em Jesus esta doença não vai chegar em nossa cidade. Fiquem com Deus! (ADELICE, aluna)

Que Deus proteja o senhor, a professora Verônica, o prefeito e todos nós. Estou com saudade das aulas. Esta semana a secretária Sarah esteve aqui, trouxe cesta de alimentos, foi muito bom, foi uma pena que foi corrido, mas o importante que a gente não está só. E a sua mãezinha, professor está bem? Está com o senhor? Não? Que pena, ela não mora com o senhor! Pensei que morava, mas Deus vai proteger ela como está nos protegendo. Quero voltar a ir para a igreja, está chato demais. Sabe quando vai voltar a missa? Me avise professor. Um beijo tá? Tchau! (ALMERINDA, aluna)

Estamos bem aqui em casa, só não aguento mais ficar sem fazer nada, o que tinha para fazer já fiz, mas fazer o quê? Às vezes vem um neto, vizinho, amigo, bem rapidinho e conversa. Não deixo de ir as minhas consultas, mas às vezes a doutora vem aqui também. E a nossa formatura, quando que vai ser, professora Verônica? Sem previsão, né? Mas que tristeza tudo isso. Não falo muito lá no grupo por que não sei manusear celular, mas vejo tudo, tudo, tudo. Obrigado pela ligação e não estou precisando de nada não viu? (CÂNDIDA, aluna)

Quanto tempo e que saudade! Olha professor, o senhor demora demais a ligar viu? Estamos com saudade. Minha família está bem, tomei minha vacina, fiquei um pouco gripada, tomei um chá, mas amanheci melhor. Estava falando com as outras colegas que o bom mesmo era as aulas voltar lá para a UFT porque no auditório é muito abafado, mas sabem quando vai voltar as aulas? Ouvi dizer que não ia ter mais, fiquei triste, mas fazer o quê? (CREUZA, aluna)

Professor, aqui está tudo na paz, graças a Deus! A professora Ceiza sempre que pode está entrando em contato com a gente, procurando saber como estamos. Com outras colegas estamos fazendo corrente de oração, rezando e por aí vai. Saudade mesmo é de ir as aulas, estamos muito presas dentro de casa e usar as máscaras está ruim demais, mas tem que usar. Estamos sentindo a falta do senhor mandar as mensagens

no grupo e da professora Verônica também. Tem visto o professor Netto? Diga que eu mandei um beijo e abraço. Estamos com saudades! (DEJANIRA, aluna)

Aqui em casa estamos tomando todos os cuidados. Muita oração, jejum para que tudo isso passe o quanto antes e possamos voltar a ter aula. Gosto muito de ir as aulas, sair um pouco de casa, está ruim demais, mas aproveito para colocar umas coisas em ordem, mas sempre na presença de Deus! Venha visitar a gente assim que der, estamos com saudades e o senhor está muito sumido! (EVA, aluna)

O relato a seguir é da Creuza, aluna, participante do grupo dos alunos que estão sendo alfabetizados. Creuza na sua infância foi abandonada pelos pais e deixada na rua com sua irmã, mas com muita resiliência, voltou a estudar e sonha em tirar sua carteira de habilitação para dirigir veículos.

Os últimos dias tem sido muito difíceis, por não poder abraçar minha família. Estou em casa com meu marido Gilberto. Trabalhar tem sido as únicas vezes que saio de casa. Há duas semanas atrás achei que ia entrar em depressão. Apesar da companhia do Gilberto, me sentia entristecida. Participo de um grupo de WhatsApp dos professores que tem sido meu refúgio, pois não é apenas um grupo falante, mas tem muitas ações e eu sempre gostei muito de ajudar ao próximo e a professora me delegou uma função que recebi como se fosse uma missão de Deus - procurar em meu bairro as famílias que tivessem pessoas com deficiência e idosos em casa. Aceitei, pois conheço muitas famílias com esse perfil. Então, fui à procura destas famílias e não foi difícil encontrá-las. Todas as famílias que escolhemos já receberam cestas básicas e fraldas doadas pelo grupo. Ontem fiquei muito feliz e agraciada, pois fui com as professoras entregar mais alimentos e fraldas para as famílias acolhidas. Também conheci as professoras da UMA que nos falamos apenas pelo WhatsApp, conheci a Conceição integrante do grupo que tem ajudado as pessoas carentes. Sou muito grata em poder fazer parte desta família que em meio a algo tão ruim que é esse tal de coronavírus, pude participar de gestos tão lindos como esse!! Tudo de ruim que acontece conosco penso que seja ou bênção ou missão. (CREUZA, aluna)

O próximo relato é da integrante do grupo Maria Germania. O sonho dela é ser alfabetizada:

Quando fui convidada para fazer parte desse grupo da UMA, imaginei que seria uma ótima ideia para ocupar a minha mente durante esse período difícil. Eu pensava que não ia dar conta pois, imaginava que era difícil. Mas, com a atenção e o carinho que os professores me dão, estou me sentindo muito bem pois, mesmo diante de algumas coisas que são difíceis para entrar em minha cabeça, tenho muita ajuda e estou conseguindo fazer aqui nesse tempo da quarentena que está passando eu tenho próximo de mim apenas meu esposo, minha vizinha que me ajuda também nas minhas tarefas e também tem um senhor de idade que acabou de sair da Papuda e ele não tem nada e não tem quem faça

nada para ele e ofereço muitas vezes um prato de comida e um café para ele. (MARIA GERMANIA, aluna)

O próximo relato é surpreendente e ilustra bem o valor do projeto na vida das pessoas.

Sou Cícera Moreira Lima, moro no Novo Gama-GO. Fui casada há 37 anos. Meu marido me largou, divorciamos e o juiz determinou que o lote fosse dividido ao meio. Um dia, a professora Alessandra Vilela me falou para eu fazer minha matrícula na EJA, eu disse que não conseguia mais aprender. Mas, quando chegou a quarentena ela me perguntou novamente se eu não gostaria de participar de um grupo de WhatsApp com pessoas para serem alfabetizadas. Não consegui estudar em minha infância, pois morava na roça e quando adulta, perdi durante 37 anos, todas as oportunidades da vida. Meu ex-marido não me deixava estudar e nem trabalhar e não podia nem ir na casa da irmã dele que fica ao lado da minha casa. Só sofrendo dentro de casa, as refeições ele só comia se eu colocasse no prato e entregasse na mão dele. Recebi os livros com atividades para fazer atividades nesta quarentena e me ajudar na alfabetização. Temos tarefas todos os dias. Estou gostando tanto de desses deveres. Só em saber identificar as letras do alfabeto e ler palavras simples, me deixa muito feliz. Um dia, eu estava fazendo o dever no meu quarto, pois gosto muito de pintar, me faz relaxar. O meu ex-marido chegou empurrando a porta do meu quarto, me atrapalhando. Ele disse que eu não tinha idade para aprender e que as atividades de mosaico que eu estava pintando era para criança. Ele estava me humilhando, me deixando pra baixo. Já coloquei cadeado na porta para ele não entrar, mas, ele já serrou dois cadeados. Fechei o meu caderno e fui para debaixo de um pé de árvore e comecei a chorar, chorei bastante. Quando ele saiu eu entrei na minha casa fiquei de joelhos, ergui minhas mãos para o céu. Lágrimas caindo e eu pedia a Deus: Ajude-me, eu preciso fazer este muro, mas, não tenho condições, me dá uma luz, me dá uma solução. Eu não aguento mais esse homem, toda hora me pirraçando, atormentando o meu juízo. Não posso nem ter o prazer de pegar em um desenho para pintar ou pegar um lápis para escrever. Ele fica mangando e rindo de mim, me provocando. Se estou trancada no quarto, ele fica batendo na porta, eu sofro muito. Isto foi ao meio-dia, eu estava chorando aos prantos, pedindo a Deus. Quando foi a noite enviei mensagem para a professora Alessandra. Ela perguntou se eu estava aprendendo e se estava fazendo as tarefas. Eu disse que estava gostando muito e tinha umas letras que eu não conhecia e agora já estava conhecendo. Eu disse que só tinha um pequeno detalhe. Conteí minha aflição que não estava conseguindo me concentrar, pois estava sendo atormentada pelo meu ex-marido. Ela disse que os mestrandos da Universidade da Maturidade de Tocantins iriam me ajudar. Iriam pedir doações para comprar os materiais de construção. Mas, antes de construir o muro, tinha que pagar alguém para furar a fossa e colocar manilhas. Depois que fizesse o muro não teria como passar as manilhas, pois minha casa fica em toda a parte da frente do lote. Ela comentou no grupo de WhatsApp e conversou com os acadêmicos e mestrandos. No dia 28 de abril, eu tinha acabado de almoçar e estava agradecendo a Deus pelo alimento, quando olhei pra fora vi um caminhão com materiais de construção chegar em minha porta. Senti imensa felicidade. Estou tão emocionada que estou chorando de alegria. Os mestrandos da UMA conseguiram o dinheiro no

valor de R\$ 1.800,00, para a fossa e compraram os materiais em uma madeira a preço de custo. Agradeço muito a Deus e a professora Alessandra e equipe que estão sendo anjos em minha vida. Não fui fazer minha matrícula na escola, mas recebi algo melhor em minha casa, a Universidade da Maturidade. Estes mestrandos da UMA através da Dra. Neila e do seu filho Neto em menos de quarenta dias me trouxeram muito mais que durante todos os 56 anos da minha vida. Trouxeram alegria para o meu coração. O muro já foi iniciado e vou poder estudar em paz e quando a quarentena acabar vou trabalhar para um dia poder fazer por alguém tudo o que fizeram por mim.

Das atividades propostas para os nossos acadêmicos uma que eles mais gostaram foi a pintura de mosaico. A maioria não tinha lápis de cor ou usava alguns tão pequeninos que dificultava na pintura. Conseguimos comprar alguns qualidade melhor. A papelaria ART Vip vendeu a preço de custo. Quando receberam os lápis de cor, eles relataram a alegria que era pintar com um lápis melhor. Eles relatam que quando pintam, se sentem relaxados e esquecem um pouco das notícias ruins da televisão. Conseguimos também consertar duas máquinas de costura para nossos velhos atuarem na confecção de máscaras e terem um lucro para auxiliar na compra de alimentos. Divulgamos também o trabalho dos nossos acadêmicos nas redes sociais para conseguirem emprego. Nessa pandemia, muitos foram demitidos de seus empregos e estão à procura de serviço para comprarem alimentos. Nosso aluno Francisco é pintor. Francisca faz mascaras para vender. Francisco José é auxiliar de Pedreiro. E, assim, vamos nos ajudando.

Principais resultados obtidos

Os resultados das ligações realizadas para velhos nos polos da "UMA" foram sistematizados e estruturados de acordo com o quadro analítico Mores, já apresentado, fazendo surgir algumas observações sobre os as obtenções.

Os homens velhos tiveram pouca participação em algumas ações e em alguns grupos de WhatsApp, pois ao serem questionados da ausência nas atividades, grande parte responderam, não se sentirem a vontade, pois no grupos formados, a maioria são mulheres e que, por isso, havia muito fuxico e eles se constrangiam em manifestar suas emoções e dúvidas. Essa situação é facilmente compreendida quando Fernandes (2009) menciona que "a heteropercepção na velhice ainda perpassa nos papéis sociais de gênero como também os resquícios de uma cultura sexista vivenciada durante seu processo de desenvolvimento e relações sociais". Ou seja, associar sempre o masculino ao mundo público do patriopoder, e o feminino, ao domínio da casa e suas relações culturais.

A complexidade das informações e ações geradas pela chuva de notícias sobre os impactos da Covid-19 que envolvem questões de cunho socioassistencial e o acesso ao auxílio emergencial aos velhos, fez com que a equipe técnica responsável pela abordagem social, filtrasse as informações relativas à prevenção e cuidado ao coronavírus, o que contribuiu para que os mestrandos responsáveis pelas ligações e informações sobre direitos sociais, buscassem nas abordagens telefônicas, identificar demandas e realizassem as orientações e intervenções visando garantir os direitos fundamentais constituído aos velhos, caso fosse necessário.

A confiança estabelecida durante todo o processo de retomada com as atividades dos polos da UMA pelos pesquisadores mestrandos, ficou evidenciado com as manifestações de retorno pelos velhos, com respostas carregadas de muito afeto e carinho, além de promover o sentimento da maternidade o cuidado, estabelecendo assim, liberdade para apontar eventuais necessidades, criando espaço para propor novas intervenções, com conversar mais abertas sobre questões familiares, hábitos corriqueiros, dentre outros.

A maioria das velhas manifestaram o desejo de retornar as suas práticas religiosas e rotinas de aprendizagem. Alguns velhos falaram que seus familiares reclamaram do apoio social dos mestrandos dedicado a eles nos serviços de saúde e assistência social, por auxiliá-los nas suas necessidades essenciais como, por exemplo, fazer compras no mercado, ir farmácia entre outros serviços, pois alegaram que esta responsabilidade é da família. Este fato ficou evidente nas diversas ligações para os velhos, porém externaram alegria e surpresa pela preocupação dos mestrando da UMA estarem envolvidos em um projeto que visa o cuidado com cada um deles, buscando também apoiar os familiares nestes tempo de combate ao Covid-19, auxiliando-os para garantir suprir as necessidades essenciais de seus velhos. O fator de maior relevância no projeto foi o apoio psicossocial e clínico, por meio das visitas in loco nas casas dos velhos, pois as notícias pelas mídias trouxeram sentimentos negativos absorvidos pelos velhos principalmente para aqueles em situação de vulnerabilidade e risco social.

Toda a somatória de ações (sejam elas as eventuais, de ligações e atividades corriqueiras da UMA) contribuem, para reafirmar a extrema importância de serem ações interruptas que vão para além das atividades programadas para a dinâmica em sala de aula de forma presencial, fortalecendo assim a necessidade de uma política social municipal (cofinanciada com recursos federais), voltada para o envelhecimento populacional.

Considerações Finais

O relato de experiência tem como objetivo abordar a informação qualitativa para os velhos acadêmicos nos polos da Universidade da Maturidade, a partir de um olhar sistêmico, relacionando aos recursos que demandam este processo, o suposto conceito de cidadania e direitos do idoso, associado às ações humanitárias de Serviço Social e Gerontologia em tempos de Coronavírus com ênfase para o Estado do Tocantins.

Foi possível observar dentro do restrito tempo de contato com os velhos (via telefone e WhatsApp) que é de extrema necessidade, proporcionar a erradicação da vulnerabilidade e dependência da mídia imediatista, capitalista e monopolista, cuja as causas e efeitos negativos tendenciam a criação de barreiras desconstruídas sobre a importância de diversos mecanismos de proteção e apoio profissional em especial as ligadas a política de assistência social exclusiva para o idoso.

As tratativas de contato com os velhos, por meio de telefonemas e WhatsApp, recebeu uma avaliação positiva tanto por parte do público-alvo como dos pesquisadores mestrands, que visa a busca constante do conhecimento teórico e prático sobre o tema.

A iniciativa, segundo avaliação, após a conclusão das metas estabelecidas pela metodologia Mores permitiu garantir a participação intersetorial e transversal, cuja percepção e vivência deste processo foram fundamentais para o entendimento da necessidade de ampliação para visitas.

Ao observar os grupos, após a realização das ligações foi possível perceber que as velhas validaram a proposta de continuidade, por meio de visitas para a socialização dos aportes e suas experiências (mesmo que de forma rápidas), pois se sentiram mais protegidas, cuidadas e seguras para falar sobre seus sentimentos e conhecer diferentes histórias de vida e de contextos sobre a velhice.

Os pesquisadores mestrands e voluntários envolvidos, avaliaram a importância do envolvimento dos profissionais com formação nas áreas de educação, geriatria, fisioterapia e terapia ocupacional, pois estão presentes em as ações no âmbito internacional, nacional, estadual e municipal, visto que o foco de maior envolvimento ainda é pelos profissionais da saúde. Os aportes apontam em seus resultados, os gargalos centrados nas áreas psicossocioassistenciais que envolvem questões de relações sociais e fortalecimento de vínculos, necessários para integração familiar e social dos velhos.

Para a Coordenadora e Orientadora da disciplina da UMA, foi possível sinalizar as reais necessidades dos velhos, apontando indicadores, subsidiar orientações para orientar as políticas públicas mais eficientes, para as práticas profissionais e a produção acadêmica sobre a velhice no Estado do Tocantins. Também apontou desdobramentos e

recomendações que precisam ser levados adiante pelas organizações sociais, governamentais e demais envolvidos com o tema.

Referências

- BARBOSA, F; MATOS, A.D. Cuidadores familiares de idosos: uma nova realidade, um novo desafio para as políticas sociais. 2008. Disponível em: <http://configurações.revieis.org/491>. Acesso em: 03 de março de 2015.
- CARVALHO, Benedita Viana de. Envelhecimento e Apoio Familiar: Importância no Bem-Estar da Pessoa Idosa. Psicologado, [S.l.]. (2017). Disponível em <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/envelhecimento-e-apoio-familiar-importancia-no-bem-estar-da-pessoa-idosa>. Acesso em 28 de maio 2020.
- COCKERHAM, W. This aging society. New Jersey: Prentice Hall, 1991. In: RAMOS, M. P. Apoio social e saúde entre idosos. Sociologias, Porto Alegre, ano 4, n. 7, jan-jun 2002, 156-175.
- DURKHEIM, E. Suicide. New York: Free Press, 1951. In: RAMOS, M. P. Apoio social e saúde entre idosos. Sociologias, Porto Alegre, ano 4, n. 7, jan-jun 2002, 156-175.
- FALEIROS, V. de P. Violência contra a pessoa idosa: ocorrências, vítimas e agressores. Brasília: UNIVERSA, 2005. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em 12 de abril de 2020.
- MATUS, Carlos. Adeus, senhor presidente: governantes e governados. São Paulo: Fundap, 1998a.
- MORAIS, C. de S., & OSÓRIO, N. B. (2018). EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: metodologia e estratégias para atuação junto aos acadêmicos da universidade da maturidade na cidade de Araguaína/TO. *Revista Observatório*, 4(4), 793-815. <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n4p793>.
- NASRI, Fabio. O envelhecimento populacional no Brasil. Einstein, v. 6, 2008. Disponível em: http://prattein.com.br/home/images/stories/Envelhecimento/envelhecimento_pop_u.pdf. Acesso em 13 de abril de 2020.
- NERI, L. Palavras-Chave em Gerontologia. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.
- SANTOS, J. S. dos, OSÓRIO, N. B., & GÓES, E. H. S. (2018). TDICS E GAMES NO ENSINO MÉDIO INOVADOR: memórias de professores criativos. *Revista Observatório*, 4(4), 500-549. <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n4p500>

SILVA NETO, L. S., MACEDO, M. de L. L., OSÓRIO, N. B., SECHIM, W. Z., & SANTOS, J. S.

dos. (2018). NARRATIVAS DE MULHERES: as perdas e o luto. *Revista*

Observatório, 4(6), 776-793. [https://doi.org/10.20873/uft.2447-](https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n6p776)

[4266.2018v4n6p776](https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n6p776)

PEREIRA PEREIRA, Potyara A. Política social do segundo pós guerra: ascensão e declínio. *Serviço Social & Saúde, Campinas*, v. IX, n. 10, dez. 2010.

PORVIR. Inovações em Educação. 2013. Disponível em: <https://porvir.org/estudar-faz-pessoas-serem-mais-felizes-viverem-mais/>. Acesso em: 05 de maio de 2020.

TOCANTINS, Procuradoria Geral do Estado do. Covid 19 – Tocantins. Disponível em: <https://pge.to.gov.br/legislacao/covid-19---tocantins/>. Acesso 02 de maio de 2020.

VERAS, R. P. et al. Crescimento da população idosa no Brasil: transformações e conseqüências na sociedade. *Rev. Saúde públ., S. Paulo*, 21: 225-33, 1987.

ABSTRACT:

The present study illustrates an experience report on the "social support" axis, with a view to social assistance and information, developed through the "UMAnizando in times of coronavirus" project, created by the University of Maturity (UMA) - Extension Program of the Federal University of Tocantins (UFT). The primary objective is to ensure the well-being of academics in this phase of isolation, due to Covid-19, considering that old people are the main risk group in the global pandemic scenario. The project brings together professionals from different areas, such as gerontologists, social workers, pedagogues, physical educators, master's students and academics from the Medicine, Nutrition and Nursing courses, who assist and inform with the social nature, the old people of "UMA", in vulnerable situation.

KEYWORDS: Social support; Covid-19; Old people; Vulnerability.

RESUMEN:

El presente estudio ilustra un informe de experiencia sobre el eje de "apoyo social", con miras a la asistencia social y la información, desarrollado a través del proyecto "UMAnizando en tiempos de coronavirus", creado por la Universidad de Madurez (UMA) - Programa de Extensión del Universidad Federal de Tocantins (UFT). El objetivo principal es garantizar el bienestar de los académicos en esta fase de aislamiento, debido a Covid-19, considerando que las personas mayores son el principal grupo de riesgo en el escenario de la pandemia global. El proyecto reúne a profesionales de diferentes áreas, como gerontólogos, trabajadores sociales, pedagogos, educadores físicos, estudiantes de maestría y académicos de los cursos de Medicina, Nutrición y Enfermería, que ayudan e informan con la naturaleza social a las personas mayores de "UMA", en situación vulnerable.

PALABRAS-CLAVES: Apoyo social; COVID-19; Las personas de edad; Vulnerabilidad.